Os comentários dos autores estão em azul e citações do texto em vermelho.

Caro Leandro Oliveira Costa,

Como parte do processo de avaliação do seu artigo “Identificação
parcial do efeito das escolas privadas brasileiras”, foram identificadas
as seguintes pendências para que o artigo seja considerado para
publicação.

Solicitamos que o texto seja corrigido de maneira a atender os comentários,
e que a nova versão seja acompanhada de uma carta indicando como esses
comentários foram incorporados ao texto.

Atenciosamente,
Mauricio Reis
Coeditor de PPE

Parecer sobre o artigo: “identificação parcial do efeito das escolas
privadas brasileiras”.

1 – O principal ponto levantado por um dos pareceristas se refere às
hipóteses de identificação. Apesar de essa questão ter sido sempre
enfatizada nas rodadas anteriores, ainda não foi tratada adequadamente para
justificar a publicação. Essa parte do parecer e as respostas estão
copiadas abaixo.

                O método de identificação parcial é sempre apresentado
como claramente superior aos demais, e como solução para os problemas de
identificação. Esse método, no entanto, também é baseado em hipóteses
bastante fortes.

Os problemas com as suposições por trás do método devem ser ressaltados
no artigo. Inclusive na introdução e na conclusão, deve-se mencionar que
os resultados são apenas sugestivos e dependem de determinadas hipóteses.

Nesse sentido, deve-se evitar colocações como no primeiro parágrafo da
seção 4 e no último parágrafo antes da subseção 4.1.

Texto da Página 15

 “Entretanto, os autores (Imbens e Woodridge (2009)) expõem que o método é criticado devido a possibilidade de identificação de um determinado intervalo ser considerada sem utilidade ou ser informativo apenas para grandes amostras.”

Modificada da Introdução - página 4

“Mas se pode salientar que esse método é criticado devido possibilidade de a identificação de um determinado intervalo ser considerada sem utilidade ou ser informativo apenas para grandes amostras (Imbens e Woodridge, 2009) .”

Modificação na conclusão – página 27

“Em suma, considerando a possibilidade do método de Identificação Parcial ser considerada sem utilidade ou ser informativo apenas para grandes amostras, os resultados obtidos nesta pesquisa...”

2 – A interpretação dos resultados deve procurar tirar um pouco da
ênfase no método de identificação parcial. Os resultados estimados com
métodos tradicionais geram determinados resultados. A interpretação
desses resultados, porém, depende de hipóteses fortes. O método de
identificação parcial, que também depende de certas hipóteses, sugere
que o efeito estaria superestimado pelos métodos tradicionais. Acho que
ficaria melhor se o texto fosse conduzido nesses termos, com mais ênfase
nos resultados.

Além de pequenas alterações foi inserido uma modificação na análise dos resultados na página 26.

“... mas se deve enfatizar que todos os resultados da metodologia de Identificação Parcial são apenas inferências e dependem de determinadas hipóteses que podem ou não ser mais adequadas a realidade.”

3 – A parte de revisão bibliográfica deve ser substancialmente reduzida.

A seção da revisão bibliográfica foi reduzida.

4 – A parte da metodologia também deve ser substancialmente reduzida.
Deve-se tentar explicar os métodos de maneira geral, mas com clareza, e
apresentar os problemas com as hipóteses por trás de cada um deles.

A seção da metodologia foi reduzida.

5 – O artigo é uma aplicação direta de métodos já conhecidos. Não é
uma contribuição metodológica. Portanto, deve-se mudar o foco do artigo
nesse sentido, de procurar analisar empiricamente uma questão importante
para o caso brasileiro, e apresentar os resultados encontrados.

 6 – A hipótese de Variável Instrumental Monotônica (VIM) é realmente
válida para o instrumento utilizado?

A justificativa para o uso desse instrumento foi discutida na nota de rodapé número 14.

7 - Quais resultados estimados por MQO e PEP estão dentro dos intervalos?
Seria importante apresentar essa discussão na análise dos resultados.

Foi citado com mais ênfase que os resultados por MQO e PEP estão dentro dos intervalos na página 26.

“Portanto, os intervalos obtidos em ambos os exames implicam que as estimativas derivadas dos métodos PEP e MQO, apresentados na tabela 5, do efeito da escola privada encontram-se dentro do intervalo e podem estar de duas a quatro vezes sobreestimadas...”

8 - Informações pouco relevantes como nas notas de rodapé 14, 15 e 20,
por exemplo, devem ser excluídas.
As notas 15 e 20 foram excluídas. Consideramos a nota de rodapé número 14 relevante para a defesa da escolha da variável instrumental utilizada.

Parecer: rodada 1
A minha maior dificuldade de compreender a análise realizada no trabalho é
a seguinte. Segundo o autor, “o foco central é aferir o efeito médio da
mudança de rede de ensino de t=0 para t=1, ou seja, nas performances dos
estudantes da rede pública para a privada”. Dado este objetivo, soa
estranho o autor realizar suposições sobre este efeito, sendo que é
exatamente este que ele pretende aferir. Vejamos cada uma destas
suposições.
Na página 18, o autor encampa a suposição RMT, que “implica que o
desempenho de um aluno é fracamente crescente na mudança da escola privada
em relação à pública”. Mas se o autor quer aferir o efeito médio da
mudança de rede de ensino, não parece fazer sentido ele assumir que a
mudança melhora o rendimento do aluno. Isto deveria ser algo a ser estimado
e não assumido.

Foi inserida uma modificação na página 17 expondo a fragilidade das suposições do método.

“Entretanto, pode-se criticar essa abordagem em relação à interpretação dos seus resultados, pois ao tentar aferir o efeito médio da mudança de rede de ensino, pode não fazer sentido partir da suposição que a mudança melhora o rendimento do aluno. Isto, normalmente, é algo a ser estimado e não assumido como suposição.”

Segundo o autor (ainda na página 18), a suposição RMT “pressupõe a
hipótese plausível de que estar frequentando uma escola privada nunca
diminui a performance do aluno, pois, teoricamente, um sistema mais
competitivo conduz a um desempenho médio mais elevado dos alunos...”.
Existem vários motivos que levam os pais ( ou responsáveis) a escolher uma
escola privada, em detrimento de uma escola pública, que não estão
necessariamente relacionados com o desempenho acadêmico. Por exemplo, os
pais podem optar por uma determinada linha pedagógica, os pais podem optar
por um ambiente mais seguro para os seus filhos, os pais podem optar por um
ensino religioso, os pais podem optar por uma escola mais próxima do seu
domicílio, os pais podem optar por uma escola com uma infra-estrutura de
melhor qualidade, os pais podem optar por uma escola que priorize o
desenvolvimento de importantes habilidade não cognitivas etc. Pode ocorrer
que o desempenho acadêmico, mensurado pelo resultado dos testes de
proficiência, não seja superior e que estes outros fatores mencionados
tenham um peso maior na escolha da escola pelos pais.

A nota de rodapé no. 13 expõe essa questão.

O mesmo tipo de problema ocorre com a suposição SMT, que sugere que
“estudantes de escolas privadas têm fracamente maiores médias de
proficiência do que aqueles de escolas públicas” (pág. 19). Novamente,
acredito que o autor não deva partir desta suposição, e sim aferir se é
realmente isto que ocorre, como é o objetivo do trabalho. Segundo o autor,
“essa suposição é consistente com o fato de as escolas privadas terem
características que podem afetar positivamente (mas não negativamente) o
desempenho dos estudantes, a qual pode também estar relacionada com a maior
flexibilidade na gestão da escola privada em focar na melhoria do
desempenho de seus estudantes”. Em linhas gerais, tendo a concordar com
esta afirmativa, mas acredito que o autor não devesse partir desta
suposição e sim chegar a ela. No entanto, os exemplos de como os pais
escolhem as escolas dos seus filhos apresentados acima podem sugerir que as
escolas privadas sejam melhores em outros atributos, considerados
importantes pelos pais, e não simplesmente no desempenho dos alunos em
testes de proficiência.
Como o principal resultado obtido no trabalho, de sobreestimação do efeito
da escola privada, quando se compara com análises tradicionais, depende
fundamentalmente das suposições RMT e SMT, a análise realizada fica
comprometida. O autor precisa fornecer melhores argumentos para sustentar as
suposições feitas.

Foi inserida uma modificação na página 17 expondo a limitação sobre a interpretação dos resultados.

“No entanto, tendo em vista que se espera que haja muitos outros critérios além do desempenho dos alunos que os pais consideram importante na escolha das escolas, deve-se interpretar os resultados considerando que essa suposição simplifica significativamente um complexo processo de escolha.”

Resposta:
Nos artigos que têm contribuído para o desenvolvimento da metodologia de
Identificação Parcial - Manski (1989, 1990, 1993, 1997, 2007, 2008) e
Manski e Pepper (2000) – as fracas suposições dessa metodologia não
paramétricas são amplamente defendidas como tentativas de representar a
regra de seleção ou o efeito do tratamento como em diversas outras
metodologias que buscar identificar uma relação de causalidade.
Comparativamente, as suposições de ignorabilidade do tratamento (PEP) e
imputação (OLS) também fazem suposições sobre a relação do efeito da
variável de tratamento sobre a variável de resultado analisada. Foram
feitas diversas alterações com o objetivo de discutir melhor a escolha das
suposições e seguir uma postura menos afirmativa e mais supositiva sobre
suposições assumidas. Na nota de rodapé 20, os autores reconhecem os
outros fatores que podem influenciar as escolhas dos pais em matricular seus
filhos em escolas privadas e citam Curi e Menezes-Filho (2010) como
referência dessa questão.

A resposta foi considerada insuficiente.
Na rodada seguinte, a resposta, foi a seguinte: “Corrigido. Reconheceu-se
na página 16 e 17 as deficiências do método utilizado.”
Mas, na verdade, a questão ainda foi tratada adequadamente.